

Memória. Museu da Bicicleta de Joinville completa uma década de fundação este ano

Pedaladas pela história

FERNANDA OURIQUE

fernanda@noticiasdodia.com.br

O paulista Valter Busto, coordenador do Mubi (Museu da Bicicleta de Joinville), é apaixonado pelas bicicletas desde quando ganhou sua primeira, aos seis anos de idade. A sensação de liberdade e de poder descobrir o mundo em cima de uma magrela mexeu com a cabeça de Valter, que passou a colecionar bicicletas e tudo a elas relacionado.

Esta história que começou em São Paulo e acabou em Joinville, com a criação do Museu da Bicicleta, inaugurado em 9 de março de 2000, será contada em uma exposição que comemora os dez anos de implantação do Mubi na cidade. “Os joinvilenses têm uma ideia de como o acervo foi montado, mas não sabem de tudo, das peculiaridades”, fala Valter.

Enquanto morava na capital paulista, Valter Busto guardava as bicicletas dentro da própria casa. “Era uma bagunça. Tinha bicicletas no quarto, na cozinha, não conseguia nem me mexer direito”, lembra. “Os donos de bicicletarias em São Paulo me ligavam dizendo que tinham coisas para mim. Eu ia buscar de Gurgel XTR 1979 e colocava as bikes em cima”, conta.

Essas lembranças e tantas outras estão fotografadas e vão compor a mostra fotográfica que reproduzirá imagens captadas pelo coordenador enquanto era colecionador e formava o acervo que tem hoje, no qual nem Valter tem uma noção exata do número de peças.

“Em exposição temos 102 bicicletas, mas ainda temos centenas na reserva técnica, sem contar as coleções de miniaturas, buzinas, faróis e quadros”, enumera Valter. A exposição ainda não tem data para ser inaugurada, mas deve ser aberta ao público nas comemorações do aniversário de Joinville.

Além disso, a mostra vai apresentar outras exposições feitas pelo coordenador, como da primeira vez em que esteve na cidade, em 1996. “Criei a exposição Clunker: a História da Mountain Bike, realizada na Expoville”, lembra. A partir daí, surgiram os primeiros contatos com o Instituto Joinville 150 Anos, que trouxe Valter Busto e seu acervo para o município, em 1999.



FOTOS: JOYCE REINERT/ND

Coleção. Valter Busto criou o museu com o acervo de centenas de bicicletas que guardava em sua casa, em São Paulo

SERVIÇO	Funcionamento
<input checked="" type="checkbox"/> O quê:	Museu da Bicicleta de Joinville
<input checked="" type="checkbox"/> Onde:	rua Leite Ribeiro, s/n, ao lado da Estação Ferroviária
<input checked="" type="checkbox"/> Visitação:	neste mês de janeiro, de segunda a sexta das 12 às 18h



Esporte. Bicicleta usada no Iron Man disputado no Havaí



Arte sobre rodas. Criação do artista paulista Israel Nicolau

Para os próximos dez anos

Valter Busto se diz muito feliz pela cidade ter aceitado tão bem o museu, que, apesar das dificuldades, é reconhecido internacionalmente. “Sou muito grato aos joinvilenses”, agradece o coordenador. Para o futuro, Valter gostaria de ter um espaço ainda maior do que o museu tem hoje.

“Tenho muitos catálogos, pôsteres, projetos de bicicleta e papéis históricos. Pretendo abrir uma biblioteca especializada e mais espaço para expor ainda mais peças”, sonha o coordenador. “Espero, ainda, os novos monitores de museus, para podermos acabar com o problema de o Mubi ficar fechado para visita aos fins de semana”, acrescenta.

A exposição que celebra os dez

anos do museu no município vai, ainda, apresentar novas bicicletas que fazem parte do acervo. Uma delas é a *Soft Ride*, pedalada pelo triatleta Fernanda Keller durante o Iron Man do Havaí, em 1994. “Na ocasião, ela conquistou o terceiro lugar, sendo a melhor brasileira no Iron Man do Havaí”, ressalta Valter.

Outras novidades são as bikes criadas pelo artista paulista Israel Nicolau. Uma delas foi elaborada com 580 porcas de 28 milímetros, soldadas umas às outras. Valter Busto já experimentou todas as bicicletas expostas e diz ter o prazer de poder pedalar “uma Peugeot 51, uma Peugeot 54, uma Caloi 10 e uma Monark 1956, que tem uma caixa para quando eu preciso carregar água ou compras”.

“Pretendo abrir uma biblioteca especializada e mais espaço para expor as peças.”

Valter Busto